

**Francisca Palloma Soares Paulino**  
Universidade Federal da Paraíba

## Reprodutibilidade técnica e politização da arte: Walter Benjamin e o teatro épico de Bertolt Brecht

O desenvolvimento técnico das forças produtivas proporcionado pelas relações de produção oriundas do alto capitalismo foi responsável pelas transformações que atingiram os mais variados setores da vida moderna. No âmbito artístico, essa modificação encontra-se manifesta na figura da reprodutibilidade técnica. A capacidade de reproduzir em larga escala através de meios modernos potencializou o alcance da arte, visto que estreitou as relações entre a arte e o público. E, em seus limites, esta inovação brusca pôs a própria existência da arte em xeque. Essas questões permeiam o pensamento de Walter Benjamin em sua discussão acerca da arte e sua potência crítica. Em sua análise, a reprodutibilidade técnica dissolve a aura e, nessa destruição, torna a arte uma importante aliada política contra o fascismo. O rádio, o cinema, a fotografia, assim como outros exemplos de expressão artística advindos da técnica são vistos por ele como possibilidades revolucionárias. A reflexão que se pretende explorar possui como fundamento o ensaio de Walter Benjamin A obra de arte na era da sua reprodutibilidade técnica, de 1936, e alguns de seus ensaios dos anos 30 que versam sobre o teatro épico de Bertolt Brecht, como O autor como produtor, de 1934, e as duas versões de O que é o teatro épico?. O esforço da pesquisa consiste expor as considerações de Benjamin referentes à técnica e ao caráter político que ela emprega à arte moderna e apresentar, com base em suas argumentações, a aposta que o teatro proposto por Brecht sinaliza no imperativo da politização da arte. Os estudos de Walter Benjamin sobre os novos meios de expressão da arte encontram sua importância no âmbito político porque trazem consigo não apenas uma visão atenta do papel materialista da arte, como nos permite pensar a técnica artística como instrumento de crítica à barbárie.

---